



Relatório de Monitoramento da Política Pública
Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos

Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio

2º trimestre de 2021 (abril a junho)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO	5
3. INDICADORES	7
3.1. Indicador, meta e resultado da Política Pública de Preservação dos bens culturais, línguas, culturas e acervos	7
3.2. Sistema de monitoramento interno da Política Pública.....	8
4. PROJETO ESTRATÉGICO	9
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
5.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados	14
5.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados	15
5.3. Indicador C - Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas	16
5.4. Indicador D - Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico	19
5.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente	19
5.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos	20
6. DEMAIS AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA	25
6.1. PESQUISA	25
6.2. PROMOÇÃO CULTURAL	25
6.3. EDUCAÇÃO MUSEAL	26
6.4. DIVULGAÇÃO CULTURAL	30
7. RISCOS	36
7.1. Matriz de Riscos	36
7.2. Artefato de controle implementado	37
7.3. Avaliação de criticidade	38
8. CONCLUSÃO	39
9. REFERÊNCIAS	40

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Status da contratação	5
Tabela 2: Situação dos instrumentos.....	6
Tabela 3: Detalhamento da situação do instrumento Acordo de Cooperação Técnica	6
Tabela 4: Informações sobre Bem Cultural Preservado	7
Tabela 5: Gráfico dos resultados por tipo de acervo	7
Tabela 6: Resultados por indicadores básicos	8
Tabela 7: Gráfico dos resultados por indicadores	9
Tabela 8: Cronograma do Projeto Estratégico	10
Tabela 9: Desagregação e regionalização do indicador A	14
Tabela 10: Desagregação e regionalização do indicador B	15
Tabela 11: Desagregação e regionalização do indicador C	16
Tabela 12: Desagregação e regionalização do indicador F	20
Tabela 13: Quantidade de produtos publicados e público alcançado pelas redes sociais	33
Tabela 14: Gráfico de variação de público	33
Tabela 15: Dados de acesso ao site	34
Tabela 16: Matriz de riscos	36
Tabela 17: Artefato de controle	37
Tabela 18: Avaliação de criticidade	38

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 a 4: Pesquisadora Francineia Fontes, do povo Baniwa, acompanhada de seus pais, em visita técnica às áreas de guarda de acervo museológico.	21
Figura 5: Pesquisadora Francineia Fontes, do povo Baniwa, acompanhada de seus pais, em visita técnica às áreas de guarda de acervo museológico.	22
Figura 6: Tela de abertura da Mostra Virtual "Os Céus dos Povos Originários".	28
Figura 7: Trecho do vídeo "Canaremundê Opeh: Puri em Sol – Curiosidades dos Instrumentos Musicais e Natureza – Episódio 04.	29
Figura 8: Trecho do vídeo "O dia a dia da mulher indígena dentro da aldeia por Ana Kariri – Episódio 06.	29
Figura 9: Peça de divulgação da Mostra Virtual <i>Os céus dos povos originários</i> realizada pelo SEAC em parceria com o MAST veiculada no Facebook (01/2021).	31
Figura 10: Peça de divulgação da mostra "Gente Peixe", realizada pelo CRAB com obras que integram os acervos do Museu do Índio, veiculada no Twitter (03/2021).	31
Figura 11: Série de conteúdos que integram a campanha "Nossa Língua Vive" veiculados no Instagram durante o Abril Indígena (04/2021).	32
Figura 12: Matéria produzida pelo SEGAB sobre o Projeto <i>Salvaguarda do Patrimônio Lingüístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica</i> publicado no site da Semana do Patrimônio Fluminense (04/2021).	34
Figura 13: Matéria publicada no site do Museu do Índio sobre o lançamento do dicionário de línguas indígenas para celular no âmbito do Projeto <i>Salvaguarda do Patrimônio Lingüístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica</i> (05/2021).	35

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trata das atividades desenvolvidas no âmbito da Coordenação de Patrimônio Cultural (COPAC), seus serviços e núcleos, Serviço do Patrimônio Cultural e Arquitetônico (SEPACA), Núcleo de Laboratório de Conservação (NULAC), Serviço de Referências Documentais (SERED) e Núcleo de Informação Científica (NUIC); da Coordenação de Divulgação Científica (CODIC) e seu Serviço de Estudos e Pesquisas (SEESP); pelo Serviço de Atividades Culturais (SEAC), e seus núcleos, Núcleo de Protudos Culturais (NUPROC) e Núcleo de Atendimento ao Público (NUAP) e Serviço de Gabinete (SEGAB), durante os meses de abril, maio e junho, segundo trimestre do ano de 2021. Além de quantificar e qualificar dados relativos ao monitoramento da Política Pública de “Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos”, trata também do desenvolvimento do Projeto Estratégico e demais ações estratégicas previstas no detalhamento da Política Pública e no planejamento anual do Museu do Índio (MI/Funai). Dentre elas, destaca-se no período a ação “Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais”¹, através da execução das obras de melhoria na infraestrutura física das instalações, através da readequação dos espaços, incluindo reservas técnicas, e reforma do sistema elétrico, condição indispensável à prevenção contra incêndio e pânico.

2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

O Museu do Índio emprega recursos orçamentários e de pessoal próprios, possibilitando melhorias e ampliação das condições estruturais da instituição. Estas são fundamentais para a realização das ações e projetos que viabilizam o alcance e superação da meta da política pública de preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos indígenas.

O segundo trimestre de 2021 foi marcado pela continuidade das obras de readequação dos espaços, laboratórios, reservas e escritórios do projeto Unesco, assim como da reforma integral da rede elétrica do Museu do Índio. Isso representa aproximadamente 20% do total da obra e, em termos orçamentários, até o momento foi pago à Affertech Automação e Sistemas Ltda. R\$ 99.189,61, ou seja, aproximadamente 14% do montante total. Estas obras são resultado de contratos em execução, com recursos empenhados em 2020.

Dos contratos previstos para serem executados com recursos orçamentários finalísticos de 2021, cinco já se encontram em fase de planejamento, e um em fase de execução.

Tabela 1: Status da contratação

ESCOPO DA CONTRATAÇÃO	FASE
Manutenção corretiva e preventiva de sistema de ar condicionado central (MI e CAUD)	Planejamento
Serviço de fornecimento e instalação de arquivos deslizantes	Planejamento
Serviço de manutenção corretiva dos arquivos deslizantes do Núcleo de Informação Científica	Planejamento

¹ MI/Funai. Questionário de detalhamento da política pública. Ação Estratégica “a”. SEI nº (2342908). Pag. 12.

Contratação de Frete em Nível Nacional para transporte de itens dos acervos, livros, artesanatos e outros materiais	Planejamento
Contratação de serviços gráficos de editoração e impressão de publicações	Planejamento
Aquisição de material de conservação preventiva e restauração	Execução

Para ampliar sua capacidade de implementar ações relacionadas à Política de Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos, além de empregar seus recursos orgânicos, o Museu do Índio executa o Projeto 914BRZ4019, intitulado "Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica"². O Projeto viabiliza a contratação de consultores pesquisadores, bolsistas, técnicos especializados em tratamento de acervos e em desenvolvimento de produtos de divulgação científica e cultural. Contudo, durante o segundo trimestre de 2021 não houve execução por meio do Projeto Unesco, pois estava este encontrando-se em processo de revisão para renovação.

Situação / Total de Instrumentos:

- **Contrato – Uso direto:** processo licitatório concluído / contrato em execução / contrato executado: total de 6 (seis) instrumentos – 16,6% processo licitatório concluído, 83% em fase de planejamento.
- **Acordo de Cooperação Técnica:** total de 1 (um instrumento) - 100% formalizado, 42% contratado, 0,3% executado de janeiro a março de 2021.

Tabela 2: Situação dos instrumentos

Instrumento	Total de Instrumentos	Situação (% total instrumentos)	Valor Total Empenhado/Liquidado 2021
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio)	06	83% em fase de planejamento, 16,6% empenhado, 5,73% liquidado.	Empenhado: R\$ 20.073,91 Liquidado: R\$ 1.560,72
Acordo de Cooperação Técnica	01	100% formalizado, 43% contratado, 0,3% executado	Contratado: R\$ 4.349.029,22 Executado: R\$ 34.239,49

Tabela 3: Detalhamento da situação do instrumento Acordo de Cooperação Técnica

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA (100% formalizado, 43% contratado, 42% executado)				
	03/2021		06/2021	
Formalizado (Orçamento Total)	R\$ 10.292.741,90	100 %	R\$ 10.130.656,07	100%*
Contratado (Orçamento Comprometido)	R\$ 4.349.029,22	42 %	R\$ 4.349.029,22	43%*
Obrigações Não-Liquidadas	R\$ 99.225,00	1 %	R\$ 99.225,00	1%
Executado em 2021	R\$ 34.239,49	0,3 %	R\$ 34.239,49	0,3%
Executado (Orçamento Executado Total)	R\$ 4.249.804,22	41 %	R\$ 4.249.804,22	42%*
Planejado (Orçamento 2021)	R\$ 2.274.833,28	22 %	R\$ 2.274.833,28	22%

* A variação do montante discriminado como orçamento total reflete a atualização do orçamento total conforme as revisões do Projeto, com impactos nos percentuais anteriores.

²Produto de um Acordo de Cooperação Técnica Internacional que envolve o Governo Brasileiro, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores (MRE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Fundação Nacional do Índio (Funai).

3. INDICADORES

3.1. Indicador, meta e resultado da Política Pública de Preservação dos bens culturais, línguas, culturas e acervos

Resultados do 2º trimestre

Processo relacionado: Preservar o Patrimônio Cultural dos Povos Indígenas

Processos de trabalho relacionados: Gerir acervos e Difundir o patrimônio cultural indígena

Unidade de medida: Bem Cultural

Método de apuração: contabilização dos registros documentais objeto de intervenções técnicas durante o período analisado.

Indicador: % de bens culturais preservados

Meta: 20.000 bens culturais preservados / ano (Incremento médio anual de 33% de bens culturais preservados até 2023)

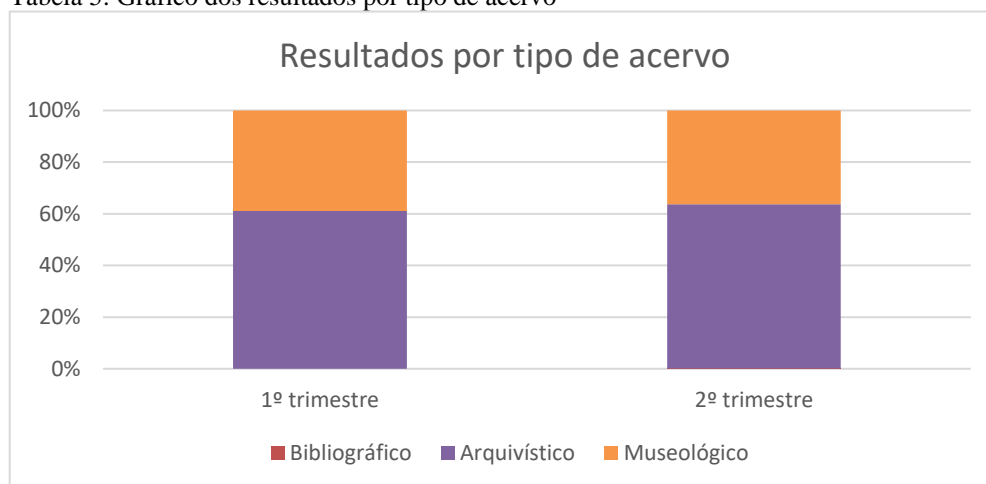
Fórmula: $((\text{bens preservados} - \text{soma total linha de base}) / \text{soma total da linha de base}) \times 100$

Principais produtos: Bens culturais preservados (qualificados, documentado, atualizados nas bases de dados, conservados, restaurados, fotografados, e difundidos).

Tabela 4: Informações sobre Bem Cultural Preservado

Nome do Indicador: Bem Cultural Preservado				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCP – SLB / SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	15.000	20.000	26.600	41.255	52.043	1º trimestre: 2.507 2º trimestre: 3.009
Data da Última Coleta: 24/06/2021									
Resultado por tipo de acervo		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre		4º trimestre			
Museológico		974	1.091						
Arquivístico		1.533	1.915						
Bibliográfico		0	3						
Total		2.507	3.009						

Tabela 5: Gráfico dos resultados por tipo de acervo



3.2. Sistema de monitoramento interno da Política Pública

Resultados do 2º trimestre por indicador

Tabela 6: Resultados por indicadores básicos

Nome do Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPQ – SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	N/A	12.172	1º Trim. 1.496 2º Trim. 1.871

Nome do Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCDBD– SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	N/A	1.311	1º Trim. 46 2º Trim. 183

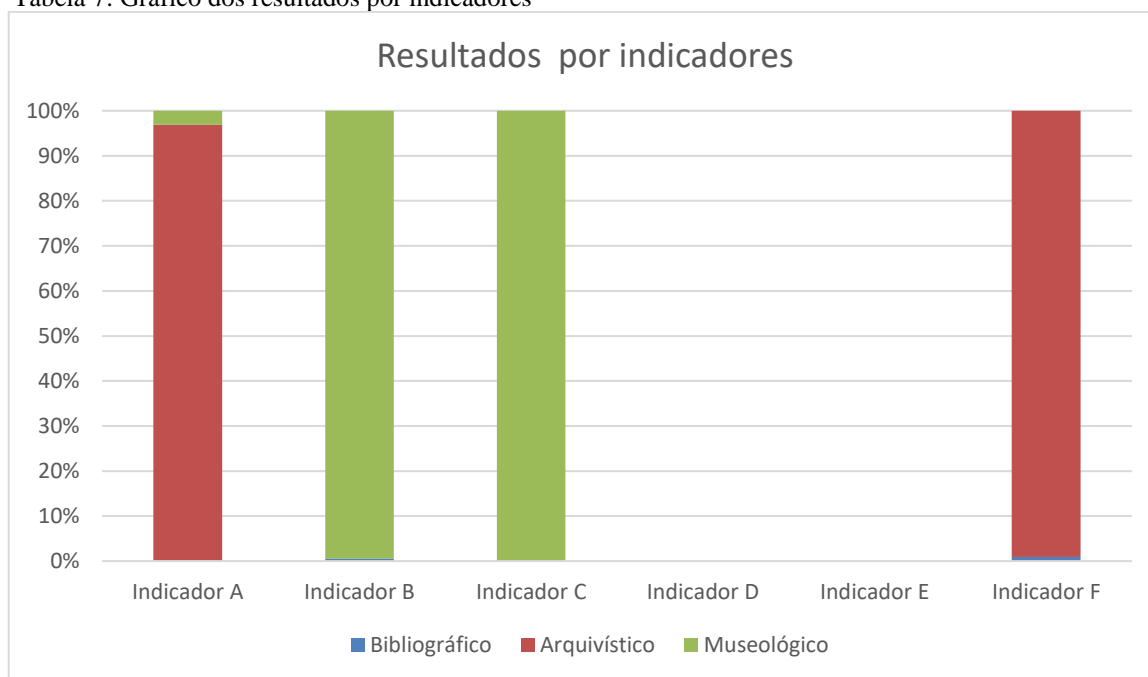
Nome do Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPITPC– SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	N/A	951	1º Trim. 805 2º Trim. 850

Nome do Indicador: D – Bens Culturais Incorporados aos Acervos				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCIA – SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	N/A	64	1º Trim. 0 2º Trim. 0

Nome do Indicador: E - Bens Culturais Processados Digitalmente				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCDBD– SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	N/A	825	1º Trim. 0 2º Trim. 0

Nome do Indicador: F – Bens Culturais Difundidos				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPD– SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	N/A	464	1º Trim. 160 2º Trim. 105

Tabela 7: Gráfico dos resultados por indicadores



4. PROJETO ESTRATÉGICO

Conforme se informou nos relatórios de monitoramento da política pública de 2020, o Projeto Estratégico do Museu do Índio é um dos instrumentos da unidade que visa a contribuir com os objetivos estratégicos da Funai e possibilitar o alcance de resultados relacionados com o fortalecimento das bases de conhecimento científicos sobre as línguas e culturas dos povos indígenas, o desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, e a ampliação do acesso dos povos indígenas e da sociedade em geral aos acervos e documentos linguísticos produzidos pela instituição.

Na tabela abaixo constam informações atualizadas acerca das entregas e atividades previstas no cronograma inicial do Projeto Estratégico, incluindo a aferição periódica e o percentual de execução daqueles itens cujo término estão programados para os respectivos ciclos de acompanhamento. As propostas de novas datas para conclusão de algumas entregas foram destacadas em **negrito e sublinhado**, conforme as justificativas a seguir.

Dentre as entregas do Projeto Estratégico previstas para o segundo trimestre de 2021, destaca-se a implementação dos produtos realizados no contexto de consultoria contratada pelo Projeto para desenvolvimento da versão beta da plataforma de dicionários multimídia de línguas indígenas - Japiim (incluindo aplicativos para celulares e tablets Android), a qual deverá ser instalada no servidor do Museu do Índio e disponibilizada no portal da instituição nos próximos meses (Entrega 1.3). Em abril de 2021 foram lançados os 3 (três) primeiros aplicativos de dicionários multimídia, mas questões técnicas impediram o lançamento dos outros 9 (nove) previstos para este trimestre, motivo pelo qual alteramos o cronograma dessa entrega para o fim de 2021.

No que diz respeito à reativação de contratos de 15 (quinze) consultores suspensos em virtude da pandemia (Entrega 2.1), 8 (oito) deles foram reativados e concluídos em 2020, e a

previsão é que os outros 7 (sete) também o sejam no segundo semestre de 2021, considerando a continuidade da pandemia e das dificuldades que levaram à sua rescisão excepcional. Com isso, mantivemos a previsão de conclusão dessa entrega com base na indicação feita em nosso relatório anterior de que o prazo de conclusão desta etapa não poderia ser cumprido, tendo em vista o planejamento específico de cada subprojeto e as indicações feitas pelos gestores científicos de línguas e culturas do Projeto. Por outro lado, foi definida a quantidade de 36 (trinta e seis) consultorias e 20 (vinte) bolsas para pesquisadores indígenas a serem implementadas neste ano, conforme o planejamento anual do Projeto. Nesse contexto, o andamento das atividades para conversão de planilhas de dados lexicais (Entrega 3.4) se manteve no nível aferido anteriormente, uma vez que não há subprojetos com coordenadores contratados até o momento. Por outro lado, como mencionado anteriormente, o prazo final para desenvolvimento e disponibilização de 12 (doze) dicionários multimídia (Entrega 4.1) foi ampliado para que as questões técnicas sejam resolvidas na maior brevidade possível.

Ademais, a etapa preparatória para contratação de serviços de fretamento nacional voltados ao transporte e distribuição de materiais (Entrega 5.1) não avançou neste trimestre, já que foram priorizadas outras demandas de contratação mais urgentes. Por outro lado, a equipe de planejamento da contratação de serviços gráficos de editoração e impressão de publicações (Entrega 4.3) conseguiu encaminhar os documentos para realização da licitação, prevendo-se sua conclusão ainda no início de julho. Dessa forma, alteramos o prazo para a primeira contratação, e mantivemos o da segunda ainda que haja algum atraso em seu cumprimento.

Por fim, as atividades relacionadas com a modernização e adequação do portal (Entrega 5.3) e com a consolidação dos planos de comunicação e divulgação técnico-científica da instituição (Entrega 5.4) não avançaram, considerando o adiamento do processo da migração do portal pela Secretaria de Modernização do Estado da Presidência da República (SEME/PR), e a necessidade de se formalizar um grupo de trabalho interno para elaboração dos referidos planos, dentro de uma visão estratégica e estruturada dos eixos que compõem a política pública por ela desenvolvida e o Plano Museológico da instituição. Assim, alteramos a previsão da migração do portal do Museu do Índio para o portal GOV.BR para o fim do ano, na expectativa de que o diálogo junto à SEME/PR e a CGTIC/DAGES-FUNAI seja retomado em breve.

Tabela 8: Cronograma do Projeto Estratégico

Item	Entregas / Atividades / Resultados	Início program.	Término program.	Monit. até 03/2021	Monit. até 06/2021	Exec. (%)
1	Desenvolvimento de plataforma WEB de dicionários multimídia	01/01/2020	31/12/2021	--	--	--
1.1	Contratação de serviços técnicos especializados de TIC para suporte técnico, hospedagem e controle ambiental da infraestrutura de datacenter do Museu do Índio	01/04/2020	31/12/2020	Concluído	Concluído	100
1.2	Desenvolvimento de ferramentas digitais para operação da plataforma WEB de dicionários multimídia (teclados especiais)	01/01/2020	31/07/2020	Concluído	Concluído	100

Item	Entregas / Atividades / Resultados	Início program.	Término program.	Monit. até 03/2021	Monit. até 06/2021	Exec. (%)
1.3	Desenvolvimento de versão beta da plataforma WEB de dicionários multimídia	01/01/2020	31/12/2020	Concluído	Concluído	100
1.4	Desenvolvimento da versão final da plataforma WEB de dicionários multimídia	01/02/2021	31/12/2021	--	--	0
2	Contratações de Consultorias	01/09/2020	07/12/2023	--	--	--
2.1	Reativação de contratos de pesquisadores suspensos em virtude da COVID-19	01/09/2020	31/12/2021	Em andamento (8 contratos reativados)	Em andamento (8 contratos reativados e 7 em vias de reativação)	53
2.2	Contratação e/ou renovação de contratos de consultorias de gestores científicos, técnicos, pesquisadores e bolsistas indígenas	01/02/2021	07/12/2023	Em andamento (1 contrato em vias de assinatura)	Em andamento (2 contratos em vias de assinatura)	--
3	Pesquisa	01/01/2020	31/12/2022	--	--	--
3.1	Realização de seminário de planejamento e avaliação das atividades de documentação e pesquisa	01/03/2021	31/03/2021	Concluído (Reuniões internas e externas realizadas)	Concluído	100
3.2	Realização de viagens de campo de subprojetos de documentação linguística e antropológica, com apoio das coordenações regionais da Funai	01/04/2021	31/12/2022	--	--	0
3.3	Tratamento técnico de dados de pesquisa, dados lexicais e arquivos audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação	01/04/2021	31/12/2022	--	--	0
3.4	Conversão de planilhas de dados lexicais para base de dados da plataforma WEB	01/01/2020	31/12/2021	Em andamento	Em andamento	70
3.5	Disponibilização de dados lexicais e arquivos audiovisuais na plataforma WEB	01/02/2021	31/12/2021	--	Em andamento	10
4	Produtos de divulgação técnico-científica e para ampliação do acesso dos povos indígenas aos acervos institucionais	01/01/2020	31/12/2023	--	--	--
4.1	Desenvolvimento de 12 dicionários multimídia	01/01/2020	<u>31/12/2021</u>	Em andamento	Em andamento (3 aplicativos lançados em abril, 9 em fase de revisão para lançamento no 2o semestre)	25

Item	Entregas / Atividades / Resultados	Início program.	Término program.	Monit. até 03/2021	Monit. até 06/2021	Exec. (%)
4.2	Consolidação de diretrizes técnico-científicas para desenvolvimento e editoração de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	01/02/2021	31/12/2021	--	--	0
4.3	Contratações de empresas especializadas em editoração gráfica, design, produção audiovisual e impressão de materiais e produtos gráficos	01/08/2020	30/06/2021	Em andamento (Levantamento de preços)	Em andamento (Pregão previsto para primeira quinzena de julho)	80
4.4	Desenvolvimento e produção de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	01/01/2021	31/12/2023	--	--	0
4.4.1	<i>Processamento técnico de dados lexicais produzidos em subprojetos de documentação para editoração preliminar de ao menos 2 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas</i>	--	--	--	--	--
4.4.2	<i>Editoração final de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas</i>	--	--	--	--	--
4.4.3	<i>Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas</i>	--	--	--	--	--
4.5	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos de divulgação técnico-científica	01/07/2021	30/06/2022	--	--	0
4.5.1	<i>Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação e editoração de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial</i>	--	--	--	--	--
4.5.2	<i>Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial</i>	--	--	--	--	--
4.6	Desenvolvimento e produção de dossiês sobre cultura material e imaterial	01/07/2021	31/12/2023	--	--	0
4.6.1	<i>Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação para consolidação de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto</i>	--	--	--	--	--
4.6.2	<i>Impressão e produção de versões digitais de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto</i>	--	--	--	--	--

Item	Entregas / Atividades / Resultados	Início program.	Término program.	Monit. até 03/2021	Monit. até 06/2021	Exec. (%)
4.7	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos audiovisuais	01/07/2021	31/12/2023	--	--	0
4.7.1	<i>Processamento técnico e pré-edição de arquivos digitais audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação</i>	--	--	--	--	--
4.7.2	<i>Edição final e execução de materiais e produtos audiovisuais</i>	--	--	--	--	--
5	Distribuição e divulgação de produtos técnico-científicos e dossiês sobre cultura material e imaterial	01/07/2020	31/12/2023	--	--	--
5.1	Contratação de empresa especializada em transporte e fretes de abrangência nacional	01/09/2020	<u>31/12/2021</u>	Em andamento (Planejamento de contratação)	Em andamento (Planejamento de contratação)	10
5.2	Distribuição de produtos de divulgação técnico-científica aos povos indígenas envolvidos no projeto e a instituições culturais e educacionais parceiras, com apoio das coordenações regionais da Funai	01/01/2021	31/12/2023	--	Em planejamento pela CODIC, COPAC e SEAC	10
5.3	Modernização e adequação do portal do Museu do Índio às normativas referentes a páginas eletrônicas de órgãos do Governo Federal	01/07/2020	<u>31/12/2021</u>	Processo suspenso pela SEME/PR	Processo suspenso pela SEME/PR	20
5.4	Consolidação dos planos de comunicação e de divulgação técnico-científica, no contexto da elaboração do Plano Museológico do Museu do Índio	01/10/2020	31/12/2021	Em andamento	Em andamento	10
5.5	Execução dos planos de comunicação e de divulgação técnico-científica do Museu do Índio, contemplando os materiais e produtos de divulgação produzidos pelo Projeto	01/01/2021	31/12/2023	--	--	0

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Desagregação, regionalização do indicador e suas partes componentes e análise dos resultados

Neste trimestre, a desaceleração das atividades do Projeto 914BRZ4019, apontada no primeiro período de monitoramento do ano, se intensificou tendo em vista a necessidade de realização de nova revisão do Projeto, apontada pela UNESCO no início de abril. O objetivo dessa revisão será o de adequar o orçamento do Projeto com vistas à implementação das alterações substantivas definidas pela Revisão 2, assinada em dezembro de 2020. Com isso, as contratações de consultorias tiveram que ser suspensas, impactando o planejamento e os resultados das diversas atividades que demandam a contratação de consultores para que sejam

realizadas. Desde abril a Coordenação do Projeto vem se dedicando à elaboração de documentos preparatórios e interlocuções com a UNESCO, com a ABC/MRE e com a Funai-Sede, prevendo-se a resolução da questão até a primeira quinzena de julho.

5.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados

Tabela 9: Desagregação e regionalização do indicador A

Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 abril/maio/junho	
QBCPQ – SLB / SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	Arquivístico	1811
							Bibliográfico	1
							Museológico	59
							TOTAL	1871
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO				
NORTE	AM	Baniwa	27	Museológico				
NORTE	AM	Tukano	24	Museológico				
NORTE	AM	Maku	3	Museológico				
NORTE	AM	Kubewa	1	Museológico				
NORTE	AM	Rio Negro	4	Museológico				
NORTE	AM	Baniwa	977	Arquivístico				
NORTE	AM	Kubewa	22	Arquivístico				
NORTE	AM	Matis	18	Arquivístico				
NORTE	AM	Tukano	312	Arquivístico				
NORTE	PA	Araweté	12	Arquivístico				
NORTE	PA	Asurini	2	Arquivístico				
NORTE	PA	Parakanã	134	Arquivístico				
NORTE	AM, PA	Munduruku	42	Arquivístico				
NORTE	AC	Ashaninka	24	Arquivístico				
NORTE	AP ou RO	Karipuna	30	Arquivístico				
NORTE	AP	Palikur	2	Arquivístico				
CENTRO-OESTE	MT	Xingu	8	Arquivístico				
CENTRO-OESTE	MT	Kamauryá	26	Arquivístico				
CENTRO-OESTE	MS	Kadiwéu	10	Arquivístico				
CENTRO-OESTE	MT	Waurá	176	Arquivístico				
NORDESTE E SUDESTE	MG, PE, SP	Pankararu	8	Arquivístico				
SUDESTE	RJ	Puri	1	Bibliográfico				
----	----	Etnia não identificada (item arqueológico)	8	Arquivístico				

Entre as etapas do processamento técnico do acervo museológico, temos o recebimento, a conferência da integridade dos itens e armazenamento (ou rearmazenamento, quando se trata de uma devolução de empréstimo) nas áreas de guarda. Durante este trimestre, houve a devolução de 59 itens emprestados para a exposição “Gente Peixe”,

promovida pelo Centro SEBRAE de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB). Todos os itens passaram pelo processamento técnico antes de retornarem às reservas técnicas.

Em relação ao processamento técnico do acervo arquivístico, tratou-se da organização dos representantes digitais dos itens museológicos. São 1.811 fotografias digitais (referentes a 190 itens museológicos) pertencentes ao Fundo Museu do Índio, pois são documentos produzidos em decorrência de uma das principais ações finalísticas da instituição: a documentação museológica - representação dos itens por meio da palavra e da imagem (fotografia). Os arquivos digitais (fotografias) são produzidos e inseridos em uma estrutura classificatória e ordenatória intermediária nos *storages* para que seja possível a sua recuperação posteriormente. Após a sua inserção no repositório digital Tainacan, na ficha catalográfica do item museológico correspondente, o arquivo digital foi conferido e movimentado para a estrutura classificatória definitiva.

5.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados

Tabela 10: Desagregação e regionalização do indicador B

Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 abril/maio/junho	
$\frac{\text{QBCDBD} - \text{SLB} / \text{SLB}}{100} \times 100$	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	Arquivístico	0
							Bibliográfico	1
							Museológico	182
							TOTAL	183
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO				
NORTE	AM	Desana	1	Museológico				
NORTE	AM	Tukano	26	Museológico				
NORTE	AM	Baniwa	45	Museológico				
NORTE	AM	Kubewa	1	Museológico				
NORTE	AM	Maku	4	Museológico				
NORTE	PA	Parakanã	7	Museológico				
NORTE	AM	Índios do Rio Negro	4	Museológico				
NORTE	AP	Wajãpi	14	Museológico				
NORTE	AM	Índios do Amazonas	2	Museológico				
NORTE	RR	Akawaio	1	Museológico				
NORTE	AM	Marubo	1	Museológico				
NORTE	AM, PA	Wayana-Apalai	2	Museológico				
NORTE	AM	Tikuna	2	Museológico				
NORTE	AM	Matis	2	Museológico				
NORTE E CENTRO-OESTE	MT, PA	Kayapó	4	Museológico				
	MT, TO	Tapirapé	7	Museológico				
CENTRO-OESTE	TO	Karajá	16	Museológico				

	MT	Waura	41	Museológico
-----	-----	Etnia não identificada	3	Museológico e Bibliográfico

Uma das principais ações para que um bem cultural seja acessível, e com informações qualificadas para o público, é a documentação museológica. A documentação se dá desde o momento em que o item é incorporado ao acervo, e é periodicamente atualizada. Uma das atualizações de maior relevância neste trimestre foi a descrição de 7 (sete) exposições no campo descritivo, recém-criado no repositório digital Tainacan, "Participação em exposições". Foram registrados os empréstimos de obras para as seguintes exposições: *O Rio dos Navegantes, Gente Peixe, Patrimônios do Norte, Patrimônio Imaterial Brasileiro – A Celebração Viva da Cultura dos Povos, Festa Brasileira Fantasia Feita à Mão, Etnos – Faces da Diversidade (SP) e Etnos – Faces da Diversidade (RS)*. O objetivo do campo é informar aos usuários em quais contextos expositivos os itens museológicos estiveram após a sua musealização, isto é, em quais narrativas em forma de exposição os itens foram inseridos, traçando um histórico do objeto e possibilitando reflexões acerca dos significados decorrentes dos diferentes eixos temáticos de cada exposição. Foram correlacionados **175 itens museológicos** às 7 (sete) exposições mencionadas acima.

Houve, também, assim como no primeiro trimestre de 2021, a inserção de representantes digitais relativos aos itens do acervo museológico em nosso repositório Tainacan. Foram 67 fotografias digitais referentes a **7 (sete) itens**, tendo em vista que cada item é registrado em, no mínimo, 4 posições. É uma estratégia importante para o acesso remoto aos aspectos extrínsecos do item museológico original, preservando-o de potenciais danos decorrentes da necessidade de permanente manuseio.

Essas ações estão inseridas no escopo do processo finalístico de controle de qualidade do processamento técnico cujo objetivo é a correção e/ou atualização de informação a partir de lacunas verificadas com o intuito de melhoria contínua e atender amplamente as necessidades informacionais dos usuários do Museu do Índio.

É importante destacar que a conexão *VPN* possibilitou o acesso às unidades de armazenamento de arquivos do MI, garantindo a continuidade de etapas deste processo mesmo com servidores que se encontram em trabalho remoto por conta dos riscos à saúde em virtude da pandemia de COVID-19.

5.3. Indicador C - Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas

Tabela 11: Desagregação e regionalização do indicador C

Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 abril/maio/junho	
QBCPITPC– SLB / SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	850
							TOTAL	850
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO		ETNIA	QUANTITATIVO				

NORTE	AM, AC	Kulina	18
NORTE	AM	Marubo	47
NORTE	AM	Baniwa	16
NORTE	AC, Peru	Kaxinawá	44
NORTE	AC	Yawanawa	37
NORTE	RO	Akuntsu	1
NORTE	AP, Guiana Francesa	Palikur	12
NORTE	PA, Suriname	Tiriyó	14
NORTE	AM, Colombia, Venezuela	Tukano	6
NORTE	AP, PA, Guiana Francesa	Wajãpi	2
NORTE	RR, AM	Yanomami	33
NORTE	RR, AM	Waimiri Atroari	1
NORTE	RR, AM	Yekuana	62
NORTE	AM	Índios do Rio Negro	1
NORTE	AP, PA	Wayana	2
NORTE	PA	Parakanã	2
NORTE	PA	Kaxuyana	4
NORTE E CENTRO-OESTE	MT, PA	Kayapo	94
NORTE E CENTRO-OESTE	MT, RO	Suruí	10
NORTE E CENTRO-OESTE	PA, AM, MT	Munduruku	1
CENTRO-OESTE	MT	Rikbaktsa	2
CENTRO-OESTE	MT	Povos do Xingu	50
CENTRO-OESTE	MT	Nambikwara	4
CENTRO-OESTE	TO	Krahô	50
CENTRO-OESTE	TO, MT	Karaja	57
CENTRO-OESTE	MS	Kadiweu	10
CENTRO-OESTE	MT	Kamayurá	10
CENTRO-OESTE	MT	Yudjá	2
CENTRO-OESTE	MT, TO	Tapirapé	2
CENTRO-OESTE	MT	Salumã	1
CENTRO-OESTE	MT	Parsi	2
SUDESTE	MG	Maxakali	25
SUL, SUDESTE, NORTE	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani	44
NORDESTE	MA	Canela	7
NORDESTE	BA	Pataxó	4
NORDESTE	BA, PE, AL	Tuxá	1
NORDESTE E NORTE	PA, MA	Urubu	1
---	Peru	Shipibo	2
---	---	Etnia não identificada	169

Intervenção técnica preventiva é toda ação de conservação com o objetivo de preservar um item museológico, arquivístico ou bibliográfico. Durante o segundo trimestre, passaram por intervenções técnicas preventivas 850 bens culturais do acervo museológico. As ações se concentram na análise da situação física dos itens, identificação, higienização, tratamento pontual contra agentes biológicos, acondicionamento (ensacamento) em polietileno de baixa

densidade, movimentação e armazenamento de peças etnográficas que passaram pela técnica de congelamento profundo.

Destaca-se que do total de 850 bens culturais, foram realizadas ações de higienização mecânica de 592 itens expostos nas vitrines e suportes da exposição “No Caminho da Miçanga: um mundo que se faz de contas”. É um procedimento fundamental, tendo em vista a necessidade de monitoramento das peças que estão fora de seus ambientes de guarda e a observância periódica quanto às condições de conservação é fundamental, pois permite uma tomada de decisão segura tanto em relação aos itens quanto em relação aos ambientes de exposição (vitrines e suportes), que podem apresentar agentes de degradação como insetos e fungos.

É importante sinalizar que para o próximo trimestre há o planejamento de desmobilização dos itens do acervo em exposição para retorno às áreas de guarda. Foi uma decisão tomada a partir da avaliação pela equipe diante da impossibilidade de reabertura do espaço expositivo ao público enquanto as obras estiverem em andamento. Portanto, como forma de facilitar o controle e como medida de segurança e preservação dos itens, optou-se pelo retorno seguindo os procedimentos de higienização, acondicionamento e armazenamento.

Como fator relevante no trimestre em questão, o Núcleo de Informação Científica (NUIC), setor responsável pelo acervo bibliográfico da instituição, realizou um diagnóstico no acervo bibliográfico (Relatório - Diagnóstico Acervo Bibliográfico - [3044932](#)) cujo objetivo foi levantar as condições de conservação das coleções, considerando as categorias de obras raras, periódicos, teses, eventos e livros para fins de planejamento da higienização periódica e acondicionamento dos itens que compõem o acervo da Biblioteca Marechal Rondon. O diagnóstico, feito a partir de amostragem aleatória de 40 (quarenta) itens dentro do total de 20.340 (vinte mil trezentos e quarenta) referências bibliográficas, visa subsidiar planejamentos a respeito do projeto de higienização e acondicionamento do acervo bibliográfico, considerando especificidades das Obras Raras, por exemplo, bem como outras formas de intervenções, além de balizar prioridades quanto ao investimento financeiro e de recursos humanos para a preservação e divulgação do acervo e atingimento das metas previstas no planejamento estratégico.

Foi possível identificar que, apesar das limitações de recursos humanos especializados na conservação de acervos bibliográficos, considera-se que, de forma geral, o acervo encontra-se em bom estado de conservação devido às medidas de conservação preventiva realizadas pela equipe da COPAC durante a pandemia (controle diário de índices de umidade e temperatura); a higienização a seco do pavimento realizada pelos colaboradores terceirizados da limpeza; a pouca circulação de pessoas dentro da área da reserva técnica devido a pandemia; e o acatamento das orientações quanto à proibição de ingestão de bebidas e alimentos próximo à área de guarda dos acervos.

Em relação ao patrimônio arquitetônico (Casarão Central - imóvel tombado na sede do Museu do Índio e que abriga os projetos expositivos), durante o trimestre houve a formalização da demanda e formação da equipe de planejamento da contratação para a elaboração de diagnóstico e do projeto de restauração do edifício, visando reparar danos

aparentes, garantir a sua conservação e a segurança de visitantes, funcionários e servidores. A referida contratação está em fase de planejamento.

Ainda sobre o indicador de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas e, tendo em vista o evento da pandemia de COVID-19 e o consequente Estado de Emergência decretado pelo Governo Federal, parte da equipe do Museu do Índio, incluindo a da COPAC, passou a atuar integralmente em regime de trabalho remoto, uma vez que se enquadrava nas categorias previstas pela Portaria do Ministro nº 125/2020 do Ministério da Justiça e Segurança Pública, e a outra parte, bastante reduzida em relação à primeira, atuou em turnos de revezamento presencial na instituição a fim de manter o controle ambiental e garantir a integridade dos itens que compõem o acervo sob a guarda do Museu do Índio.

O monitoramento ambiental nas áreas de guarda dos acervos, realizado diariamente, consiste na aferição sistemática e análise dos índices de temperatura e umidade relativa, da verificação da possível presença de agentes biológicos de degradação e acompanhamento do funcionamento dos aparelhos, possibilitando a identificação de problemas pontuais ou recorrentes e de ambientes mais vulneráveis, fornecendo subsídios para as ações de gestão e conservação dos acervos. Importante destacar que o monitoramento ambiental foi realizado nas reservas da instituição, a saber: Reserva técnica de Cerâmica, Reserva técnica - Acervo textual, Reserva técnica - Acervo Filmográfico, Reserva técnica Berta Ribeiro, Reserva técnica de Adornos, Reserva técnica - Acervo iconográfico e Reserva técnica - Acervo Bibliográfico.

5.4. Indicador D - Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico

Durante o trimestre de abril, maio e junho de 2021 **não** houve incorporação de itens aos acervos arquivístico, museológico e bibliográfico. A justificativa é a mesma apresentada no trimestre anterior: não houve projetos de documentação de línguas e culturas indígenas em execução com o objetivo de incorporação de acervos, sendo este o contexto em que preferencialmente são incorporados itens museológicos e arquivísticos ao Museu do Índio; já em relação ao acervo bibliográfico, todos os servidores lotados no NUIC estão em regime de trabalho remoto por conta dos riscos à saúde em virtude da pandemia de COVID-19, dificultando a realização dessa atividade durante o trimestre em questão, tendo em vista que a sua execução deve ser (preferencialmente) feita presencialmente.

Considerando o grande quantitativo de obras recebidas pelo NUIC desde 2020, muitas que fogem ao seu escopo temático visto a ausência de prévio diálogo com a gestão da biblioteca, as obras estão sendo avaliação em relação à adequação de cada uma ao escopo temático da biblioteca para decisão quanto à incorporação ao acervo. Assim, para o 3º trimestre de 2021, planeja-se um quantitativo significativamente maior de itens bibliográficos processados tecnicamente e incorporados ao acervo da Biblioteca Marechal Rondon.

5.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente

Durante o trimestre de abril, maio e junho de 2021 **não** houve captura digital dos acervos. Para além da ausência de profissional (is) habilitado (s) no quadro de servidores, que explica a dificuldade de manter de forma permanente a atividade de captura digital dos acervos, especialmente em relação aos acervos museológicos, o status da obra de modernização da infraestrutura elétrica da instituição e adequação de espaços físicos que, dentre outras atividades, prevê a troca dos telhados, continua no Bloco B, onde está localizado o ambiente utilizado como estúdio fotográfico da COPAC. Portanto, em virtude da questão logística mencionada, optou-se por suspender as ações digitalização dos acervos, que dependem de recurso humano especializado e um ambiente adequado para serem realizadas.

5.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos

Tabela 12: Desagregação e regionalização do indicador F

Indicador: F - Quantidade de bens culturais difundidos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 abril/maio/junho	
QBCPD– SLB / SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	Arquivístico	104
							Bibliográfico	1
							Museológico	0
							TOTAL	105
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	POVO		QUANTITATIVO		ACERVO		
NORTE	AM, Colombia	Desana		4		Arquivístico		
NORTE	AP, Guiana Francesa	Palikur		7		Arquivístico		
NORTE	AM, Colombia	Maku Tuyuca		1		Arquivístico		
NORTE	RR, Guiana, Venezuela	Wapichana		1		Bibliográfico		
CENTRO-OESTE	MT	Bororo		1		Arquivístico		
SUL	---	Diversas etnias da Região Sul		1		Arquivístico		
SUL	---	Diversas etnias da Região Sul		1		Arquivístico		
---	---	Não é possível regionalizar		88		Arquivístico		
---	---	Não é possível regionalizar		1		Arquivístico		

Durante o trimestre de abril a junho de 2021, a difusão de bens culturais foi possibilitada pela execução do processo finalístico de atendimento ao público. Neste processo foram difundidos, através de cessão/reprodução, 105 itens documentais arquivísticos, de gêneros textual, iconográfico e filmográfico. Estas ações atendem a demandas de pesquisa acadêmica e utilização em produções de caráter cultural. Houve, também atendimento remoto a 40 usuários - com o objetivo de fornecer informações sobre os procedimentos de pesquisa, acesso, uso e reprodução dos acervos - que não resultaram em difusão de itens documentais.

No contexto da pandemia da COVID-19, em que atendimentos presenciais estão suspensos, o atendimento remoto foi possibilitado pelo robusto investimento na digitalização

dos acervos dos últimos anos e na conexão VPN, que possibilita também o acesso remoto dos servidores do SERED às unidades de rede e armazenamento dos representantes digitais arquivísticos. Há itens do acervo arquivístico que não são passíveis de regionalização, pois fazem referência ao território nacional de forma genérica e não a regiões ou etnias especificamente. Para efeitos de registro de estatística sobre alcance de público, foi possível extrair a partir da ferramenta *Google Analytics* que o repositório digital de acervo museológico Tainacan obteve 2.936 utilizadores no período de 01/04/2021 a 23/06/2021.

No final do mês de maio, a equipe do SEPACA recebeu a pesquisadora Baniwa, Francineia Fontes, em visita técnica às áreas de guarda de acervo museológico, possibilitando o esclarecimento de informações pontuais acerca da coleção formada por ela e incorporada ao Museu do Índio no âmbito do subprojeto Unesco “Vida e Arte das Mulheres Baniwa, uma visão de dentro para fora” (Coleção 20.4.*).





Figuras 1 a 5: Pesquisadora Francineia Fontes, do povo Baniwa, acompanhada de seus pais, em visita técnica às áreas de guarda de acervo museológico.

Quanto aos pontos negativos e positivos da execução das ações relacionadas à meta da Política Pública, e Projeto Estratégico, podemos destacar os seguintes:

Pontos negativos:

- i. Durante o trimestre em questão, a Coordenação de Patrimônio Cultural (incluindo seus respectivos serviços e núcleos), permaneceu com 65% de sua composição de servidores atuando em regime de trabalho remoto em virtude da COVID-19 por diferentes circunstâncias enquadradas nas normativas da Diretoria de Administração e Gestão relativas ao assunto. Em regime de revezamento, atuaram presencialmente

- 5 (cinco) servidores. Dada a situação, alguns dos processos finalísticos que envolvem a presencialidade como condição para tratar diretamente dos acervos em suportes tradicionais foram suspensos, como por exemplo o processamento técnico do acervo bibliográfico, e, então, a atuação de parte dos servidores se concentrou, especialmente, em atividades administrativas relevantes para a instituição, de gestão do serviço e demais frentes de trabalho relativas ao planejamento estratégico, como por exemplo fiscalização e gestão de contratos e processos administrativos de compra/contratação.
- ii. Durante o trimestre, toda a equipe da CODIC e SEESP passou a realizar seus trabalhos de forma remota, atendendo as normativas e orientações superiores em relação à produção de relatórios diários de atividades, sem prejuízo à realização de frequentes reuniões virtuais e de ocasionais idas presenciais ao Museu do Índio, em alguns casos;
 - iii. Necessidade de deslocamento de servidores essenciais para desenvolvimento das ações finalísticas para atuação em comissões de PAD, a partir de janeiro de 2021. A designação para compor essas comissões constitui encargo de natureza obrigatória, de cumprimento de dever funcional, segundo comunicação oficial da Corregedoria. Há um servidor lotado no SERED participando de 4 (quatro) comissões, um servidor lotado no NUIC participando de 2 (duas) comissões, e um servidor da CODIC presidindo 1 (uma) comissão. Esta situação já causaria grande impacto em relação ao tempo disponível e capacidade de trabalho destes servidores na sua atuação nas áreas finalísticas. Mas é particularmente agravado pelo fato de, conforme indicado em relatórios anteriores, termos grande carência de profissionais especializados nas áreas de atuação pois, ainda que possamos contar com servidores altamente qualificados, oriundos dos últimos concursos, e que exista um forte investimento na capacitação profissional, por meio da política de desenvolvimento de pessoal, e do incentivo ao desenvolvimento de novas habilidades de competências, existem áreas técnicas que demandam formação especializada e expertise.
 - iv. Embora o Museu do Índio conte com ampliação do quadro de servidores nos últimos anos, em função dos concursos e remoções, ainda carece de profissionais especializados nas áreas técnicas, como museologia, conservação/restauração, arquivologia, biblioteconomia, tecnologia da informação e comunicação. O Museu do Índio já contou com três museólogos no seu quadro de servidores, além dos consultores contratados. Com as recentes aposentadorias das três museólogas, abriu-se uma lacuna no setor. Da mesma forma, carecemos de arquivistas, bibliotecários, pedagogos, jornalistas e profissionais de TI.
 - v. A desaceleração das atividades do Projeto 914BRZ4019, apontada no primeiro período de monitoramento do ano, se intensificou tendo em vista a necessidade de realização de nova revisão do Projeto, apontada pela UNESCO no início de abril. O objetivo dessa revisão será o de adequar o orçamento do Projeto com vistas à implementação das alterações substantivas definidas pela Revisão 2, assinada em dezembro de 2020. Esse imprevisto impactou o planejamento anual, pois ensejou a suspensão de novas contratações de consultorias, mas vem sendo resolvido pela Coordenação do Projeto desde abril de 2021, com a elaboração de documentos preparatórios e interlocuções com a UNESCO, com a ABC/MRE e com a Funai-Sede, prevendo-se a resolução da questão até a primeira quinzena de julho.
 - vi. Insuficiência de recursos humanos para coordenação e operacionalização das diversas

frentes de trabalho envolvidas na execução do Projeto Estratégico. Essa situação, embora tenha sido mitigada pela contratação e envolvimento de 2 (duas) assistentes administrativas no acompanhamento do Projeto 914BRZ4019 nos últimos meses, tende a ser profundamente agravada pela possível perda de servidores(as) atualmente com exercício no Museu do Índio por ocuparem cargos e funções gratificadas, em virtude de eventuais exonerações e consequentes retornos às suas unidades de lotação original.

- vii. A falta de pessoal, nesse sentido, tem levado a gestão do Projeto Estratégico a buscar alternativas de otimização e engajamento de servidores em diversas frentes de atuação que, ainda que centrais para o funcionamento da instituição e o desenvolvimento de suas atividades de preservação, pesquisa e promoção do patrimônio cultural dos povos indígenas de um ponto de vista mais geral, dificultam a priorização dentro do amplo universo de atividades essenciais desenvolvidas simultaneamente pelas áreas finalísticas da instituição.
- viii. A necessidade de constantes alterações do planejamento de contratações do Museu do Índio em 2021, apontada pelos setores administrativos e orçamentários, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), da FUNAI e do Museu do Índio, também foi um aspecto negativo para o andamento dos trabalhos. Isso porque a necessidade de readequações frente à liberação tardia do orçamento pelo Governo Federal, em abril de 2021, e às novas condições orçamentárias que se apresentam no país, ensejou mudanças de priorização de contratações pelas coordenações e também um maior envolvimento de considerável parte da força de trabalho em atividades alheias ao andamento do Projeto Estratégico.

Pontos positivos:

- i. O atendimento ao público com vistas ao acervo arquivístico e ações de atualização de informações no repositório digital museológico continuaram em funcionamento, amplamente possibilitados pelos representantes digitais da documentação e pela conexão VPN.
- ii. Continuidade das obras de infraestrutura para plena segurança de funcionários, visitantes e acervos, garantindo condições de reabertura do Museu ao público em um futuro próximo: a execução das duas obras são de suma importância, pois ambas têm impacto direto na ação estratégica da Política Pública de "aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessária à preservação e divulgação dos acervos", especificamente na entrega prevista de "condições operacionais e infraestrutura física de 08 reservas técnicas aprimoradas", tendo em vista que preveem a modernização da estrutura elétrica, proporcionando um redimensionamento mais adequado das cargas e maior segurança para manter os equipamentos usados na conservação preventiva ligados ininterruptamente nas áreas de guarda; e adequação de espaços, com reforma dos telhados dos blocos e, especialmente, instalação de portas corta-fogo em áreas de guarda de acervos.
- iii. Investimento em modernização da gestão que gerará resultados em médio prazo, otimizando recursos e proporcionando maior eficiência na prestação de serviços.
- iv. Planejamento das atividades a serem realizadas no âmbito do Projeto 914BRZ4019 e a adoção de procedimentos de acompanhamento por equipe formada por servidores e colaboradores da Coordenação de Divulgação Científica (CODIC), Coordenação

Técnico-Científica (COTEC) e Coordenação de Patrimônio Cultural (COPAC). Assim, podemos listar alguns avanços pontuais que, em certa medida, possibilitaram contornar as dificuldades relatadas no trimestre anterior: realização de reuniões de avaliação e planejamento com os coordenadores científicos do Projeto; planejamento anual do Projeto 914BRZ4019; integração de ferramentas de acompanhamento de atividades (planilhas, sistema UBO, Sistema SEI, etc); incorporação de novos servidores e colaboradores terceirizados ao núcleo de acompanhamento do Projeto 914BRZ4019; capacitação da equipe na operação do sistema UBO; realização de reuniões semanais de acompanhamento e coordenação.

6. DEMAIS AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA

- 6.1. **PESQUISA** (Realizar projetos de pesquisa acadêmica e/ou comunitária que contemplem a documentação e o registro audiovisual de línguas e culturas indígenas)³

No início de abril a UNESCO apontou a necessidade de nova revisão do Projeto 914BRZ4019. O objetivo dessa revisão é adequar o orçamento do Projeto com vistas à implementação das alterações substantivas definidas pela Revisão nº 2, assinada em dezembro de 2020. Esse imprevisto impactou o planejamento anual, pois ensejou a suspensão de novas contratações de consultorias. Desde então a Coordenação do Projeto vem se dedicando à elaboração dos documentos preparatórios e interlocuções com a UNESCO, com a ABC/MRE e com a Funai. A previsão é que a questão seja resolvida até a primeira quinzena de julho⁴.

- 6.2. **PROMOÇÃO CULTURAL** (Promover e coordenar projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, contemplando o apoio técnico e financeiro à sua realização e divulgação, em articulação com as Coordenações Regionais da FUNAI)⁵

No segundo trimestre, a Coordenação de Divulgação Científica (CODIC - MI) e o Serviço de Estudos e de Pesquisas (SEESP - MI) deram continuidade ao acompanhamento dos projetos culturais apoiados em 2018 e 2019, baseada na atualização de informações e no reforço de solicitações de envio de relatórios de atividades pelas coordenações regionais, para possibilitar um maior detalhamento e a regionalização dos dados de execução desses projetos (o que deverá ser incorporado aos próximos relatórios de monitoramento) e, com isso, o aprimoramento da metodologia de acompanhamento desta ação, bem como preparar as unidades descentralizadas da FUNAI para participarem da Chamada de Projetos Culturais 2021, lançada em maio deste ano.

A Chamada de Projetos Culturais 2021 foi pensada como um aprimoramento da ação de promoção cultural que o Museu do Índio realiza desde 2011 nesse formato, ainda considerando o contexto de pandemia de Covid-19. Para isso, o formato tradicionalmente

³ MI/Funai. Questionário de detalhamento da política pública. Ação Estratégica “d”. SEI nº (2342908). Pag. 13.

⁴ No dia 8 de julho foi encaminhado para a UNESCO o Ofício remetido pela ABC/MRE por meio do qual manifestam anuência quanto à tramitação da Revisão nº 3 do Projeto 914BRZ4019.

⁵ MI/Funai. Questionário de detalhamento da política pública. Ação Estratégica “d”. SEI nº (2342908). Pag. 13.

adotado foi alterado nos seguintes pontos:

- i. Redução da quantidade de projetos apoiados, com o aumento do valor dos recursos a eles destinados;
- ii. Inclusão de fase de qualificação dos projetos pré-selecionados, com orientações técnicas por parte do Museu e ajustes por parte das CRs;
- iii. Enquadramento dos projetos em eixos de preservação do patrimônio cultural relacionados com a transmissão de conhecimentos tradicionais e com a produção de bens culturais para incorporação ao acervo museológico ou para aquisição e comercialização pela Loja Artíndia, conforme for o caso; e
- iv. Refinamento dos critérios de seleção de projetos com vistas à sua qualificação e adaptação ao contexto de pandemia.

Além disso, foram iniciados diálogos intersetoriais para o desenvolvimento de Projeto de distribuição das publicações do Museu do Índio, a partir do segundo semestre, envolvendo o Núcleo de Informação Científica (NUIC), a Coordenação de Patrimônio Cultural (COPAC) e o Serviço de Atividades Culturais (SEAC). A proposta inicial que vem sendo discutida e desenhada sob a coordenação da CODIC - MI é reunir informações sobre instituições e comunidades que possam receber parte das publicações editadas pelo Museu para proceder com o envio de kits personalizados e, assim, ampliar o alcance desses produtos entre os povos indígenas, os públicos escolares e universitários e a sociedade em geral. Importante mencionar que esta iniciativa se relaciona com parte das atividades e entregas previstas no Projeto Estratégico, e servirá como projeto piloto para a política editorial e de distribuição de publicações que se pretende estruturar ao longo deste ano.

6.3. **EDUCAÇÃO MUSEAL** (Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade)⁶

O Serviço de Atividades Culturais (Seac-MI) vêm promovendo, ao longo dos anos, inúmeras atividades culturais e educativas voltadas ao público em geral, tais como oficinas, palestras, seminários, serviços direcionados a instituições de ensino públicas e privadas e exibição de filmes, entre outros. As atividades são planejadas, executadas e avaliadas tendo-se como base as atribuições regimentais do setor, instruídas na Portaria Nº 666/PRES, de 17 de julho de 2017, artigos 218, 219 e 220.

Todavia, com o assomo da pandemia de Covid-19 no início de 2020 e a situação de emergência na saúde pública, fizeram com que o Serviço de Atividades Culturais (SEAC) se visse diante da necessidade de adaptação de atividades anteriormente desenvolvidas no formato presencial para a linguagem *online*. Esta mudança ensejou o desafio e a busca por novos modelos de interação com o público, e também por diferentes maneiras de comunicação com os mediadores culturais indígenas, contratados anualmente pelo setor para protagonizar ações e eventos junto ao público.

Se por um lado, as metodologias presenciais de execução das atividades se viram impossibilitadas de serem realizadas, por outro, esta situação impulsionou o desenvolvimento de novas propostas de atuação, mais especificamente aquelas baseadas no uso de novas

⁶ MI/Funai. Questionário de detalhamento da política pública. Ação Estratégica “h”. SEI nº (2342908). Pag. 14.

tecnologias de comunicação, a serem veiculadas em ambientes virtuais. Com a experiência desenvolvida ao longo de 2020 foi possível aprimorar atividades virtuais desenvolvidas no primeiro semestre de 2021, que se deram todas de forma on-line. Consequentemente, para que este novo formato de planejamento e execução de ações se mostrasse exitoso, identificou-se que era necessária a integração do trabalho desenvolvido pelos dois núcleos técnicos que integram o Serviço de Atividades Culturais: o Núcleo de Produtos Culturais (NUPROC) e o Núcleo de Atendimento ao Público (NUAP).

Assim, foi demandado tanto a produção de material etnográfico com fins educativos em formato digital – os **produtos culturais virtuais** -, tendo para isto a mobilização do trabalho técnico desenvolvido pelo NUPROC; quanto o planejamento da forma de atendimento qualificado em relação aos diferentes públicos-alvo a serem atingidos pelo setor, tendo para isto a mobilização do trabalho técnico desenvolvido pelo NUAP.

Produtos culturais lançados:

i. Mostra Virtual “Os Céus dos Povos Originários”

Parceria iniciada com o Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST em julho de 2020, com lançamento da exposição ocorrido no dia 22 de janeiro de 2021 em *site* específico para a Mostra, hospedado na página oficial do MAST: mast.br/ceus-originarios/. A mostra é um trabalho conjunto realizado entre as equipes educativas do Museu de Astronomia Ciências Afins (MAST) e do Museu do Índio-Funai (MI). Em formato de galeria virtual, a exposição exhibe desenhos de crianças indígenas com o tema “o céu na pandemia”. A referência para a divisão das salas da galeria é o povo de origem de cada criança cujo desenho foi enviado, a partir de chamada aberta divulgada nas redes sociais do MAST, e replicada nas redes sociais do Museu do Índio, em setembro de 2020.

Público-alvo: 1) imediato: crianças, indígenas e não indígenas, até 12 anos; 2) secundário: pais, responsáveis e educadores, indígenas e não-indígenas; 3) terciário: demais pessoas interessadas no tema.

Etnias envolvidas: Fulni-ô, Guarani Mbya, Guarani Nhandeva, Guarani Kaiowá, Puri, Tingui Botó, Manoki, Timbira, Tabajara Tapuio Itamaraty, Pitaguarí, Kariri, Tupiniquim.

Público alcançado⁷: 4.305

⁷ O valor de público alcançado pela Mostra Os Céus dos Povos Originários no período em tela foi calculado pela equipe do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a partir dos dados gerados pelo Google Analytics.



EXPOSIÇÃO VIRTUAL – ‘OS CÉUS DOS POVOS ORIGINÁRIOS’

Como será que as crianças e adolescentes que pertencem a povos originários estão observando o céu neste período de pandemia? Essa reflexão está representada em forma de arte na nova Exposição Virtual **Os Céus dos Povos Originários**. Fruto de uma parceria entre o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e o Museu do Índio, da Fundação Nacional do Índio (Funai), a mostra reúne fotos de desenhos, pinturas e colagens feitas por crianças e adolescentes entre 3 a 15 anos, exibindo seus olhares e percepções sobre o céu. As imagens na exposição refletem a representação celeste de jovens dos povos **Fulni-ô, Guarani-Mbya, Guarani-Nhandeva, Guarani-Kaiowá, Puri da Mantiqueira, Manoki e Timbira, Tingui-Botó, Tupiniqum, Tabajara-Tapuio-Itamaraty, Kariri e Pitaguary**.



Clique na imagem para acessar

Figura 6: Tela de abertura da Mostra Virtual "Os Céus dos Povos Originários"

ii. Programa Museu do Índio Viajando nas Redes

Lançado em setembro de 2020, no âmbito do evento 14ª Primavera de Museus, o Programa Museu do Índio Viajando nas Redes pública ciclos de vídeos quinzenais. Em 2021, estão sendo exibidos dois ciclos intercalados: o ciclo de vídeos de Dauá Puri, fruto do **Projeto Canaremundê Opeh – Puri em Sol**, realizado através de uma parceria com o Museu Villa-Lobos; e o **ciclo de vídeos de Ana Maria Kariri**. Portanto, cada artista tem lançado em média um vídeo por mês.

O Programa Museu do Índio Viajando – **Projeto Canaremundê Opeh – Puri em Sol**, protagonizado por Dauá Puri. Dauá é arte educador, contador de histórias, musicista, jornalista, escritor de poesias e textos teatrais, utiliza-se de instrumentos percussivos e elementos da natureza, de onde produz sonoridades e músicas, compartilha com o público as suas pesquisas sobre a cultura Puri e a experiência de sua vida e arte.

A série é composta por dez vídeos, dos quais cinco lançados em 2021. O projeto é resultado da parceria iniciada em 2019 com o Museu Villa-Lobos. Os produtos são divulgados no canal oficial do Museu do Índio no YouTube, no IGTV e nas redes sociais do Museu. Os vídeos também são veiculados nas redes sociais do Museu Villa-Lobos.

Público-alvo: 1) imediato: crianças até 12 anos; 2) secundário: pais, responsáveis e educadores; 3) terciário: demais pessoas interessadas no tema.

Etnias envolvidas: Puri

Total de público virtual alcançado: 1.804



Figura 7: Trecho do vídeo "Canaremundê Opeh: Puri em Sol – Curiosidades dos Instrumentos Musicais e Natureza – Episódio 04.

O Programa Museu do Índio Viajando nas Redes – **Ciclo Ana Maria Kariri** é protagonizado por Ana Maria Kariri, indígena do Povo Kariri, nascida em Esperança na Paraíba. Professora, arte-educadora, artesã e poetisa, desenvolve oficinas de artes e contação de histórias. Ana Kariri compartilha a luta do povo kariri pelo reconhecimento de suas especificidades, enquanto etnia ainda viva e presente. Os vídeos apresentam, de forma leve e lúdica, as atividades que fazem parte da realidade de criação desta mulher: a arte indígena, a contação de histórias, a alimentação, e a educação, formal e não-formal. Assim, o público pode estar mais perto de modos indígenas de ser e estar no mundo.

A série é composta por seis vídeos, dos quais quatro foram lançados no primeiro semestre de 2021, e dois serão lançados no segundo semestre. Os produtos são divulgados pelo canal oficial do Museu do Índio no YouTube, no IGTV e nas redes sociais da instituição.

Público-alvo: 1) imediato: crianças até 12 anos; 2) secundário: pais, responsáveis e educadores; 3) terciário: demais pessoas interessadas no tema.

Etnia envolvida: Kariri

Total de público virtual alcançado: 1.970



Entrelaço, como a vó me ensinou. Esse entrelaçar me deu a direção para sobreviver na cidade e manter a cultura ancestral viva.

Figura 8: Trecho do vídeo "O dia a dia da mulher indígena dentro da aldeia por Ana Kariri – Episódio 06.

6.4. **DIVULGAÇÃO CULTURAL** (Realizar a divulgação dos acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas)⁸

O Regimento Interno da Funai atribui dentre as competências do Serviço de Gabinete (SEGAB) do Museu do Índio a execução de "atividades de assessoria de Comunicação Social nas áreas de divulgação junto à imprensa, pesquisa, redação e edição de publicações sobre as atividades culturais da instituição". Esta ação se volta ao desenvolvimento de estratégias de comunicação sobre o patrimônio cultural dos povos indígenas para diferentes segmentos da sociedade nacional, a partir de exposições, publicações e sítios eletrônicos, dentre outras ações de divulgação, com o objetivo de contribuir para a noção da responsabilidade ética na preservação, valorização e proteção das culturas indígenas.

Além do site oficial, quatro redes sociais estão dentre os principais meios disponíveis para o desenvolvimento das ações de comunicação institucional voltadas ao público em geral no âmbito do Museu do Índio: YouTube, Instagram, Facebook e Twitter. É nesse ambiente virtual onde o SEGAB desenvolve a atividade de produção e difusão de conteúdos em meio digital sobre os acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas.

A execução da atividade no período envolveu a gestão e a manutenção das diferentes plataformas utilizadas, a produção de conteúdo informativo e de peças de divulgação, e a disponibilização ao público de eventos e de materiais técnico-científicos em formato virtual produzidos no âmbito de iniciativas e projetos realizados pelo Museu do Índio, mobilizando servidores, terceirizados e estagiários de diversas unidades da instituição.

Cabe enfatizar que o contexto da pandemia da Covid-19 deslocou para o ambiente virtual parte dos trabalhos mantidos previamente pela instituição junto ao público em escolas, exposições externas e outras atividades, de modo que as ferramentas de comunicação se tornaram imprescindíveis para a continuidade de projetos educativos e culturais inicialmente planejados para serem executados presencialmente.

Dentre as ações de comunicação desenvolvidas no período cabe destacar produção e difusão das peças de divulgação dos vídeos do projeto Museu do Índio Viajando nas Redes, *Canamurendê Opeh*, *Puri em Sol*, com Dauá Puri, e a série *Museu do Índio Viajando nas Redes apresenta Ana Kariri*, produzidos pelo SEAC; as peças de divulgação da exposição *O Céu dos Povos Indígenas*, mostra virtual realizada pelo SEAC em conjunto com o MAST; as peças de divulgação da exposição *Gente-Peixe*, realizada pelo CRAB com peças do acervo do Museu do Índio; e a campanha *Nossa Língua Vive*, realizada a partir de um trabalho colaborativos entre unidades do Museu do Índio para o mês de abril de 2021, e que compreendeu a produção de um conjunto de conteúdos voltados à divulgação técnico-científica e à valorização do patrimônio linguístico dos povos indígenas no Brasil.

⁸ MI/Funai. Questionário de detalhamento da política pública. Ação Estratégica "g". SEI nº (2342908). Pag. 14.

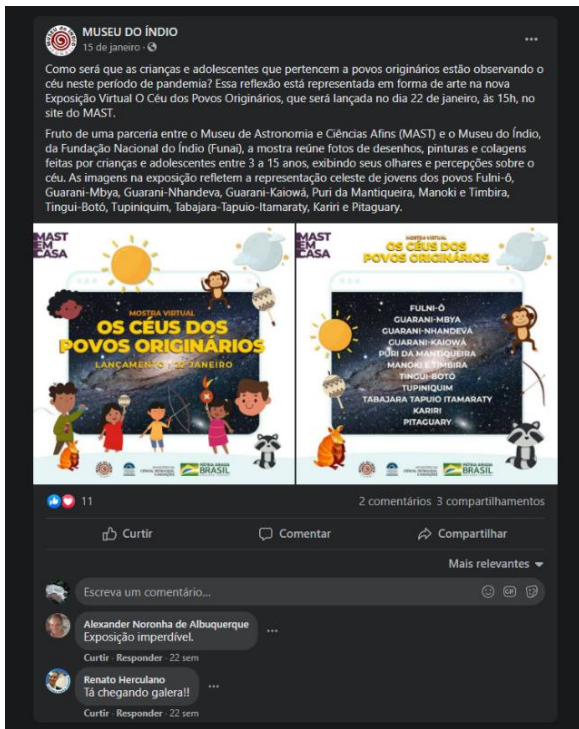


Figura 9: Peça de divulgação da Mostra Virtual *Os céus dos povos originários* realizada pelo SEAC em parceria com o MAST veiculada no Facebook (01/2021).



Figura 10: Peça de divulgação da mostra "Gente Peixe", realizada pelo CRAB com obras que integram os acervos do Museu do Índio, veiculada no Twitter (03/2021).



Figura 11: Série de conteúdos que integram a campanha "Nossa Língua Vive" veiculados no Instagram durante o Abril Indígena (04/2021).

A experiência da campanha "Nossa Língua Vive" aponta para o trabalho de comunicação integrada ou compartilhada entre as diferentes unidades do Museu do Índio como um dos caminhos possíveis para o desenvolvimento e o aprimoramento das ações de comunicação, dentro das atuais condições de disponibilidade de força de trabalho no âmbito da instituição.

As ações de comunicação do Museu do Índio sofrem ainda grande impacto pela aposentadoria, em 2018, das quatro servidoras que atuavam no setor. Hoje o SEGAB conta com apenas dois servidores, e ambos não possuem formação na área. As atividades de comunicação no Museu necessitam de uma equipe qualificada e com expertise na área, sobretudo pelo fato de a comunicação estar entre as ações estratégicas e finalísticas de uma instituição museológica.

Embora a meta e indicador das ações de divulgação (cultural/científica) e educativas não componham meta e indicador da Política Pública, foi considerada a relevância de detalhar os frutos destas atividades por estas fazerem parte das ações estratégicas da política pública. A meta de público alcançado, resultado que gera impacto na sociedade, é a Meta do Museu do Índio no Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional, conforme Formulário de Metas Globais/Intermediárias MI (2271113). Desta forma, os resultados apresentados abaixo refletem o alcance da meta do 11º Ciclo, que compreende o período de julho de 2020 a junho de 2021.

Entre dezembro de 2020 e junho de 2021 houve uma mudança na metodologia de apuração dos dados de público, o que resultou em diferença de resultados. Esta metodologia está sendo aprimorada, e os resultados atuais podem ser consultados no Relatório de Atividade Executada – RAE (3184282).

De acordo com este levantamento, a cada uma das plataformas utilizadas no

âmbito do desenvolvimento da atividade de comunicação institucional corresponde um produto quantificável e uma métrica específicos para a aferição do público alcançado, dado que parametriza os objetivos da atividade. Na tabela abaixo é apresentada uma tabela contendo uma consolidação agregada das informações relativas ao desenvolvimento da atividade no período de julho de 2020 a 17 de junho de de 2021, incluindo a publicação de conteúdos educativos produzidos pelo SEAC.

Tabela 13: Quantidade de produtos publicados e público alcançado pelas redes sociais

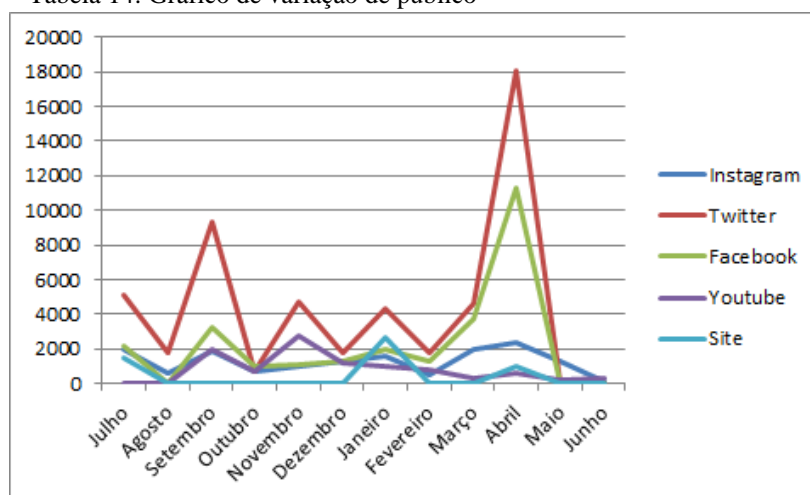
PLATAFORMA	PRODUTO	QUANT.	MÉTRICAS*	PÚBLICO ALCANÇADO
Youtube	Vídeos	20	Visualizações	9.726
Instagram	Postagem	90	Visualizações ou interações	15.255
Facebook	Postagem	53	Visualizações	27.083
Twitter	Postagem	58	Impressões	52.240
TOTAL		227	TOTAL	109.480

* Nota sobre as métricas:

1. No caso do site, a métrica se refere ao número de visitas que foram feitas a cada uma das notícias publicadas;
2. No Youtube, a métrica se refere ao número de vezes que o vídeo foi assistido;
3. No Instagram, o critério adotado para a mensuração de alcance de público no Instagram é o número de visualizações em casos de vídeos postados ou de interações ("likes") no caso de fotos;
4. No Facebook, a métrica registra o número de visualizações de cada postagem;
5. No Twitter, as métricas se referem ao número de vezes em que as postagens foram exibidas no feed de usuários da rede, independentemente de interação.

O gráfico abaixo apresenta a variação de público alcançado em relação a cada uma das plataformas de comunicação utilizadas ao longo do período sob análise. A média de público alcançado por mês entre julho de 2020 e junho de 2021 foi de 9.123, com grande oscilação, guardando uma relação direta com o número de produtos veiculados. Abril de 2021 foi o mês com o maior público alcançado no período, com 33.399 registros.

Tabela 14: Gráfico de variação de público



Em relação ao número de acessos ao *site* do Museu do Índio (www.museudoindio.gov.br), foi realizado levantamento de visitas no período de janeiro e junho de 2021. Logo abaixo é apresentada uma tabela contendo informações sobre o **número de visitantes únicos e totais ao site**. No período em questão foi registrado um total de 116.327 visitantes únicos e 144.483, uma média mensal de 19.387 e 24.080

visitantes, respectivamente. Como no caso das demais plataformas, o mês de abril é aquele que registra o maior interesse do público por conteúdos produzidos pelo Museu do Índio. Com 44.750 visitas totais, o número é 90% superior à média mensal.


Tabela 15: Dados de acesso ao site

MÊS	VISITANTES ÚNICOS	NUMERO DE VISITAS
JAN/21	7.785	10.406
FEV/21	9.640	12.785
MAR/21	19.852	25.571
ABR/21	36.702	44.750
MAI/21	25.384	30.664
JUN/21	16.964	20.307
TOTAL	116.327	144.483

A partir da média mensal de público alcançado pelos diferentes meios, estima-se que a quantidade de público alcançado pelas novas publicações nas redes sociais no período de janeiro e junho de 2021 seja na ordem de 54.740. Este valor, somado ao número de 144.483 visitas ao site, e o total de 484.611 visualizações aos vídeos do canal do Museu do Índio no Youtube, resulta em um **número total de público alcançado de 638.834**.



Figura 12: Matéria produzida pelo SEGAB sobre o Projeto *Salvaguarda do Patrimônio Lingüístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica* publicado no site da Semana do Patrimônio Fluminense (04/2021).





MUSEU DO ÍNDIO
 O MUSEU VISITA PROGRAMAÇÃO PÁGINA EDUCATIVO DIVULGAÇÃO PROJETOS E PARCERIAS ACESSO À INFORMAÇÃO

PÁGINA INICIAL > DIVULGAÇÃO > NOTÍCIAS > MUSEU DO ÍNDIO LANÇA DICIONÁRIOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS PARA CELULAR

DIVULGAÇÃO
 Notícias
 Museu ao Vivo
 Galeria
 Museu Ao Vivo Online

Museu do Índio lança dicionários de línguas indígenas para celular
 Os aplicativos, que integram a plataforma Jequi, estão disponíveis para download gratuito no Google Play.


Dicionário Yekwana
 Museu do Índio - Funai Educação Ensino
 Para toda a família
 Este app está disponível em algumas das suas dependências
 Adicionar à lista de dispositivos **Instalar**



A partir desta sexta-feira (02), o Museu do Índio possui disponível no **Google Play** as primeiras versões de dicionários de línguas indígenas da plataforma Jequi, nas línguas Guari, Waiwãna, Saramá e Karitiana. A iniciativa reflete o trabalho e comprometimento do Brasil na implementação para a Declaração Universal das Línguas Indígenas (2009-2022), que prioriza a criação e o desenvolvimento de ferramentas para o trabalho pedagógico pelo Museu do Índio.

Os aplicativos, que estão em versão beta, são resultado de pesquisas sobre as populações indígenas no âmbito do projeto "Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica", uma parceria entre a Fundação Nacional do Índio, a Agência Brasileira de Cooperação e o Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Desenvolvidos por membros do núcleo de pesquisadores indígenas, não indígenas e por jovens das povos, o trabalho científico possibilitou o levantamento de palavras, frases e a documentação das línguas, incluindo conhecimento tradicional e conceitos, no âmbito de áreas de saúde, educação, comunicação e desenvolvimento humano e social.

O resultado faz parte, principal, responsável, pela estrutura de Plataforma Jequi, baseada e inspirada no trabalho desenvolvido nos povos indígenas do resultado das pesquisas "Indígenas: Que o dicionário digital possa auxiliar o acesso das línguas indígenas ao mundo que se produz e evolui em suas línguas e em suas línguas indígenas, por exemplo".

O resultado é significativo para as línguas indígenas, para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Utilizando a tecnologia, realizada em articulação com a Universidade Federal de Minas Gerais, realizou o acesso de línguas para o processo de validação linguística. Isso inclui a importância para a língua indígena em geral, para a história de suas línguas indígenas, por exemplo.

A indígena, que aprendeu o português aos 20 anos de idade, acredita que o dicionário pode ajudar na comunicação para acesso e serviços básicos. "Isso é importante também no processo de vida das comunidades indígenas, especialmente como quem trabalha na saúde. A língua dos Waiwãna fala a língua indígena e precisa de ajuda para serem atendidos pelos profissionais de saúde".

Em breve, os dicionários poderão ser acessados por membros de comunidades acadêmicas e indígenas, permitindo a participação coletiva e o trabalho para serem elaborados. As atividades de trabalho de campo não sempre permitem a inclusão de muitas comunidades. Os dicionários digitais e suas ferramentas de acesso permitem que esse trabalho de validação seja colaborativo, ágil e o resultado.

Em mais, serão lançados os aplicativos nas línguas Karitiana, Sakikwãna, Karipuna e Karitiana. O projeto também prevê a disponibilização de 10 aplicativos de línguas para auxiliar, uma plataforma para o desenvolvimento dos dicionários e 10 aplicativos com os idiomas das línguas indígenas, que poderão ser usados para facilitar a comunicação de pessoas que não sabem falar a língua desejada.

[Twitter](#) [Clique](#)

Figura 13: Matéria publicada no site do Museu do Índio sobre o lançamento do dicionário de línguas indígenas para celular no âmbito do Projeto *Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica* (05/2021).

7. RISCOS

7.1. Matriz de riscos

Tabela 16: Matriz de riscos

Nº ident. Risco	Tipo de Risco (1) Operacional (2) Imagem/reputação do órgão (3) Legais (4) Financeiros/orçamentários (5) Integridade	Evento de Risco	Gravidade e (impacto potencial)	Tendência (probab. de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco: (1) Aceitar orisco (2) Reduzir orisco (3) Transferir orisco (4) Evitar orisco
1	1	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas	Alto	Alta	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas	1
2	1	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)	Alto	Alta	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores	2
3	2	Demora na renovação do Projeto Unesco	Alto	Alta	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas	1
4	1	Continuidade das restrições impostas pela pandemia por COVID-19	Alto	Alta	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas	1

7.2. Artefato de controle implementados:

Tabela 17: Artefato de controle

Nº ident.	Risco	Nível de Risco ⁹	Resposta ao Risco	Controle Proposto	Tipo de Controle	Mecanismo de implementação	Responsável	Prazo	
								Início	Fim
1.	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas.	1	(1) Aceitar o risco.	Revisão das ações planejadas e metas a serem atingidas.	Preventivo	Plano de contingência.	Diretor do Museu do Índio – Giovanni Souza Filho	01/04/2021	30/06/2021
2.	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos).	1	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores.	Preventivo	Por meio de projeto.	Diretor do Museu do Índio – Giovanni Souza Filho	01/04/2021	30/06/2021
3.	Demora na renovação do Projeto Unesco.	1	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Redimensionamento do cronograma das ações planejadas.	Preventivo	Revisão do planejamento.	Diretor do Museu do Índio – Giovanni Souza Filho	01/04/2021	30/06/2021
4.	Continuidade das restrições impostas pela pandemia por COVID-19.	1	(1) Aceitar o risco.	Revisão das ações planejadas e redistribuição das atividades entre os servidores e colaboradores.	Preventivo	Redimensionamento da força de trabalho.	Diretor do Museu do Índio – Giovanni Souza Filho	01/04/2021	30/06/2021

⁹ O nível do risco será definido a partir da tabela de criticidade apresentado na página seguinte.

7.3. **Avaliação de criticidade (Nível dos Riscos) – Produto do Impacto/Probabilidade**

Tabela 18: Tabela de avaliação de criticidade

Nível 1	Nível 2	Escala de Impacto				
Nível 3		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo
Escala de Probabilidade	Muito Alto					
	Alto		1,2,3,4			
	Médio					
	Baixo					
	Muito Baixo					

8. CONCLUSÃO

O segundo trimestre foi marcado pelo aceleração das obras de reformas estruturais no Museu do Índio. Junto a isso, a partir de abril o Rio de Janeiro sofreu com o agravamento da pandemia por COVID-19. Esses fatores exigiram maior restrição do uso dos espaços da instituição, interferindo ainda mais nas dinâmicas de trabalho dos servidores. Se por um lado, em uma perspectiva de longo prazo, as obras são fundamentais para a política de preservação dos bens culturais, por outro, mobiliza parte da já reduzida força de trabalho das equipes que atuam em escala de revezamento ou de trabalho remoto.

Outros fatores também afetaram a plena execução das ações relacionadas aos indicadores básicos de preservação de bens culturais. Um que gerou grande impacto em abril deste ano, foi a paralisação/suspensão das contratações de consultores pelo Projeto 914BRZ4019, por uma nova exigência UNESCO, de realização de mais uma revisão do Projeto. Em virtude disso, consultores, pesquisadores, bolsistas e técnicos especializados em tratamento de acervos e em desenvolvimento de produtos de divulgação científica e cultural não puderam ser contratados no período, e estes são os responsáveis por parte das entregas para cumprimento da meta de bens culturais preservados, e de execução de algumas fases do projeto estratégico.

Além disso, a liberação tardia do orçamento pelo Governo Federal, em abril de 2021, devido às novas condições orçamentárias que se apresentam no país, exigiu alterações no Plano Anual de Contratações, conforme indicado pelos setores administrativos e orçamentários, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), da FUNAI e do Museu do Índio. Com isso, foi necessário mobilizar parte considerável da força de trabalho das equipes em atividades alheias ao andamento das ações finalísticas, para que fosse revista a priorização de contratações pelas coordenações.

Cabe destacar a importância da continuidade da execução das obras de modernização da infraestrutura elétrica e de adequação de espaços físicos do Museu do Índio, decorrente de recursos empenhados em 2020. Estes empreendimentos são indispensáveis para garantir a segurança dos acervos e das pessoas que circulam e utilizam os espaços. As obras objetivam atender às normativas de segurança do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, garantir à instituição a possibilidade de reabertura do Museu ao público.

Ambas as obras têm impacto direto sobre a ação estratégica da Política Pública de "aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessária à preservação e divulgação dos acervos", especificamente na entrega prevista de "condições operacionais e infraestrutura física de 08 (oito) reservas técnicas aprimoradas". A modernização da estrutura elétrica, proporciona um redimensionamento mais adequado das cargas e maior segurança para manter os equipamentos usados na conservação preventiva ligados ininterruptamente nas áreas de guarda; e adequação de espaços, com reforma dos telhados dos blocos, e, em especial, da instalação de portas corta-fogo em áreas de guarda, confere maior segurança contra incêndios, contribuindo para a preservação dos acervos.

9. REFERÊNCIAS

Processo SEI nº 08011.000095/2020-04 – Revisão do PPA 2020-2023.
Programa PPA 2020-2023_Programa 0617 - FUNAI (3118117).
Portaria Revisão PPA 2020-23 (3121370).

Processo SEI nº 08620.002768/2020-84 - Detalhamento da Política de Preservação de Bens Culturais e Documentação de Línguas, Culturas, Acervos.
Questionário Detalhamento de Política Pública - MI (2342908).

Processo SEI nº 08786.000605/2020-74 - Projeto Estratégico MI 2020.
Formulário Projeto Estratégico MI (2537919).

Processo SEI nº 08620.006154/2020-71 - Monitoramento da Política Pública de Preservação de Bens Culturais.
Relatório de Monitoramento MI 1º, 2º e 3º Trimestres/2020 (2601941).
Relatório de Monitoramento MI 4º Trimestre/2020 (2767273).
Relatório de Monitoramento MI 1º Trimestre/2021 (2974047).

Processo SEI nº 08620.001584/2020-05 - 11º Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional.
Formulário de Metas Globais/Intermediárias MI (2271113).

Processo SEI nº 08786.000152/2021-67 - Plano Anual de Trabalho, Relatórios de Atividades Executadas e Relatórios de Monitoramento da Política Pública.
Relatório de Monitoramento - 1º Trimestre/2021 - CODIC/SEESP (2949008).
Relatório de Monitoramento - 2º Trimestre/2021 - CODIC/SEESP (3179001).
Relatório de Monitoramento - 1º Trimestre/2021 - COPAC (2952766).
Relatório de Monitoramento - 2º trimestre/2021 - COPAC (3187952).

Processo SEI nº 08786.000355/2021-53 – Relatórios Consolidados de Monitoramento de Projetos e Atividades 2021 - SEGAB – MI.
Relatório de Atividade Executada - RAE SEGAB (3184282).

Portaria nº 666/PRES, de 17 de julho de 2017 – Aprova Regimento Interno da Fundação Nacional do Índio.

Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 – Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 2021.

Relatório consolidado por Elena Guimarães.
Coordenadora Técnico-científica | Museu do Índio | Funai